



RESENHA

## ANDRADE JÚNIOR, Lourival. *Milagreira Cigana Sebinca Christo: sublimação no catolicismo não-oficial brasileiro*. Curitiba: CRV, 2021. 250 p.

Marylu Alves de Oliveira\*

A obra de Lourival Andrade Júnior, *Milagreira Cigana Sebinca Christo: sublimação no catolicismo não-oficial brasileiro*, é fruto da tese de doutorado em História desenvolvida pelo autor na Universidade Federal do Paraná (UFPR) sob a orientação do professor doutor Euclides Marchi, responsável por prefaciá-la obra. Para a publicação em formato de livro, o autor fez ajustes na narrativa original da tese, entretanto, segundo o prefaciador, o texto se manteve fiel à proposta original, no que diz respeito à análise da construção de um culto e à atribuição de poderes milagrosos a uma cigana conhecida como Sebinca Christo. O livro foi publicado pela editora CRV, de Curitiba, no ano de 2021.

Pertencente ao grupo cigano Rom, Sebinca Christo era grega, mãe de nove filhos, apreciadora de vinhos e tinha como principal atividade de sustento o comércio e a leitura da sorte. Após a sua morte, em 1965, seu túmulo tornou-se alvo de peregrinação e culto na cidade de Lages, Santa Catarina, rendendo-lhe a denominação de “milagreira”. Juntamente com a história da personagem, somos apresentados aos aspectos centrais da cultura cigana, tais como: o nomadismo, a língua própria de cada grupo, o viver em barracas e a intensa necessidade de preservação da cultura cigana como forma de resistência.

Ao compreender o processo que levou a Cigana Sebinca Christo à condição de milagreira, o autor percorre os conceitos de religião oficial e não oficial e, nesta jornada, analisa as práticas de religiosidade construídas na cidade de Lages, em especial no túmulo da cigana. Diante da devoção popular, o autor aponta para uma função essencial do princípio religioso: “ajudar os fiéis na superação de suas crises, e com certeza, a morte tem um papel determinante neste contexto”, uma vez que foi a partir da morte da personagem que todo o ritual que a alça à função de milagreira se iniciou.

Para Andrade Júnior, o catolicismo não oficial se tornou lugar ideal para a emergência dessa devoção, existindo vários casos de rituais de milagreiros de cemitério na história da religiosidade brasileira análogas ao da Cigana Sebinca Christo. Para aqueles crentes, sujeitos que alimentam a sua fé em uma ordem metafísica baseado em um ideal cristão, “os milagreiros de cemitérios possuem um enorme poder, porque podem utilizar a sua experiência de vida, agora do outro lado, no transcendente”, nesse sentido, mesmo que

---

\* Doutora em História Social (UFCE, Fortaleza-CE). Professora do Departamento de História da UFPI (Teresina-PI). ORCID: 0000-0002-6898-1963 - contato: [marylu.oliveira@gmail.com](mailto:marylu.oliveira@gmail.com)

o sujeito da sublimação não tenha tido uma vida moralmente exemplar, para os crédulos a morte pode ser uma purificação redentora, tornando o alvo da devoção digno de tal piedade religiosa. Essa religiosidade e até mesmo a sublimação dos mortos, como foi o caso da Cigana, segundo o historiador, só foram possíveis em razão do catolicismo brasileiro, que teria em seu cerne um caráter agregador, uma vez que as mesmas pessoas que vão às missas também se sentem à vontade para ir aos cemitérios buscar os mortos como alento para o campo espiritual.

Nesse sentido, a novidade do estudo não se apresenta no fato de haver uma nova devoção, mas, sobretudo, dá-se pelo aspecto deste universo devocional ser lançado para a figura de uma cigana, o que confere um caráter excepcional à pesquisa. O autor associa essa condição ao contexto contraditório em que se fabricou a sublimação de Sebinca Christo. Para Andrade Júnior, “o fato de os devotos transformarem uma morte natural em uma tragédia e darem à cigana poderes em vida que, segundo a sua família, nunca existiram, faz de seu culto um original espaço de gestos e narrativas que justificam para uns e outros o seu poder”. Deve-se ressaltar ainda que mesmo que os familiares ofereçam uma versão negativa aos relatos dos devotos e da mídia, para estes, assim como para aqueles que creem nos poderes milagrosos, a própria negativa dos fatos não faz diferença, uma vez que o pós-morte de Sebinca a lançou à condição de objeto/sujeito sagrado, aspecto que por si justificaria a sua devoção, levando um número expressivo de ciganos e não ciganos ao ritual de visitação, devoção e solicitação de pedidos à milagreira.

Metodologicamente, o estudo se constrói a partir dos relatos orais de familiares, devotos e religiosos; através de matérias de jornais da imprensa local, estadual e nacional; em documentos que comprovassem a morte de Sebinca Christo (foram analisados documentos existentes em depósitos públicos da comarca judicial de Lages, no Hospital Nossa Senhora dos Prazeres, no Arquivo Histórico de Lages e na Biblioteca Pública estadual de Santa Catarina); e, por fim, o autor se debruçou sobre os estudos conhecidos como ciganologia. Tal mosaico possibilitou ao historiador adentrar no universo histórico, religioso e mítico da sublimação da cigana. Deve-se ressaltar ainda as observações de caráter quase antropológico feitas pelo pesquisador, que passou a visitar o cemitério da Cruz das Almas e o túmulo da cigana, fazendo registro dos ritos e práticas de devoção que também foram gravados através de fotografias e que podem ser encontradas na obra.

O livro é dividido em quatro capítulos, que o autor denomina trajetos. No primeiro trajeto, *No fio da Navalha: ciganos no mundo e no Brasil*, o autor estuda a ciganidade como forma de existência e resistência. Nesse capítulo, o autor introduz a experiência de vida de Sebinca Christo em seu contexto cultural e na tradição cigana. No segundo trajeto, *Os túmulos e as devoções*, Andrade Júnior busca a compreensão da religiosidade do catolicismo não oficial, no sentido de historiar a existência dos rituais e cultos aos milagreiros de cemitério. Nesse capítulo, o autor nos apresenta ao conceito de sublimação, noção advinda da química, mas que transferido para o campo do catolicismo não oficial e ao culto aos milagreiros aponta para não estágios e nem interferências externas nas crenças que se constroem sobre a figura do morto para a condição de sacralização. O autor também se contrapõe à utilização do termo “santo ou santa” e radicalizada, como este mesmo abaliza, para o conceito de “milagreiro”

e “milagreira” no sentido de um entendimento mais antropológico desses sujeitos/objetos de culto e devoção.

No terceiro trajeto, *Preparando o terreno: Lages se construiu como uma terra de milagres*, o historiador adentra a história da cidade de Lages em Santa Catarina, identificando forte apelo de religiosidade não oficial no processo de formação da cidade. Para o autor: “Lages, desde a sua fundação, se tornou, por meio de lendas, narrativas, memórias e resistências um território propício para a constituição de uma sacralidade incompreendida pelos clérigos e autoridades políticas”. No último trajeto, *Sebinca Christo: uma cigana e os diversos olhares sobre sua sublimação*, o intelectual submerge nas narrativas que circulam em torno da construção da milagreira, destacando os conflitos e choques de versões sobre a vida e a morte da cigana Sebinca Christo. Também nos induz a observar quase antropológicamente os ritos e práticas de devoção no túmulo da cidade de Lages com registro fotográficos e descrições das devoções.

O livro tem uma narrativa prazerosa e articulada em seus capítulos e apresenta uma proposta apoiada por conceitos e fontes que possibilitam um novo descortinar sobre as práticas de religiosidade relativas à morte e ao campo da devoção no Brasil.

Submetido em: 04/04/2022

Aprovado em: 29/06/2022

Editor responsável: Silas Guerriero